

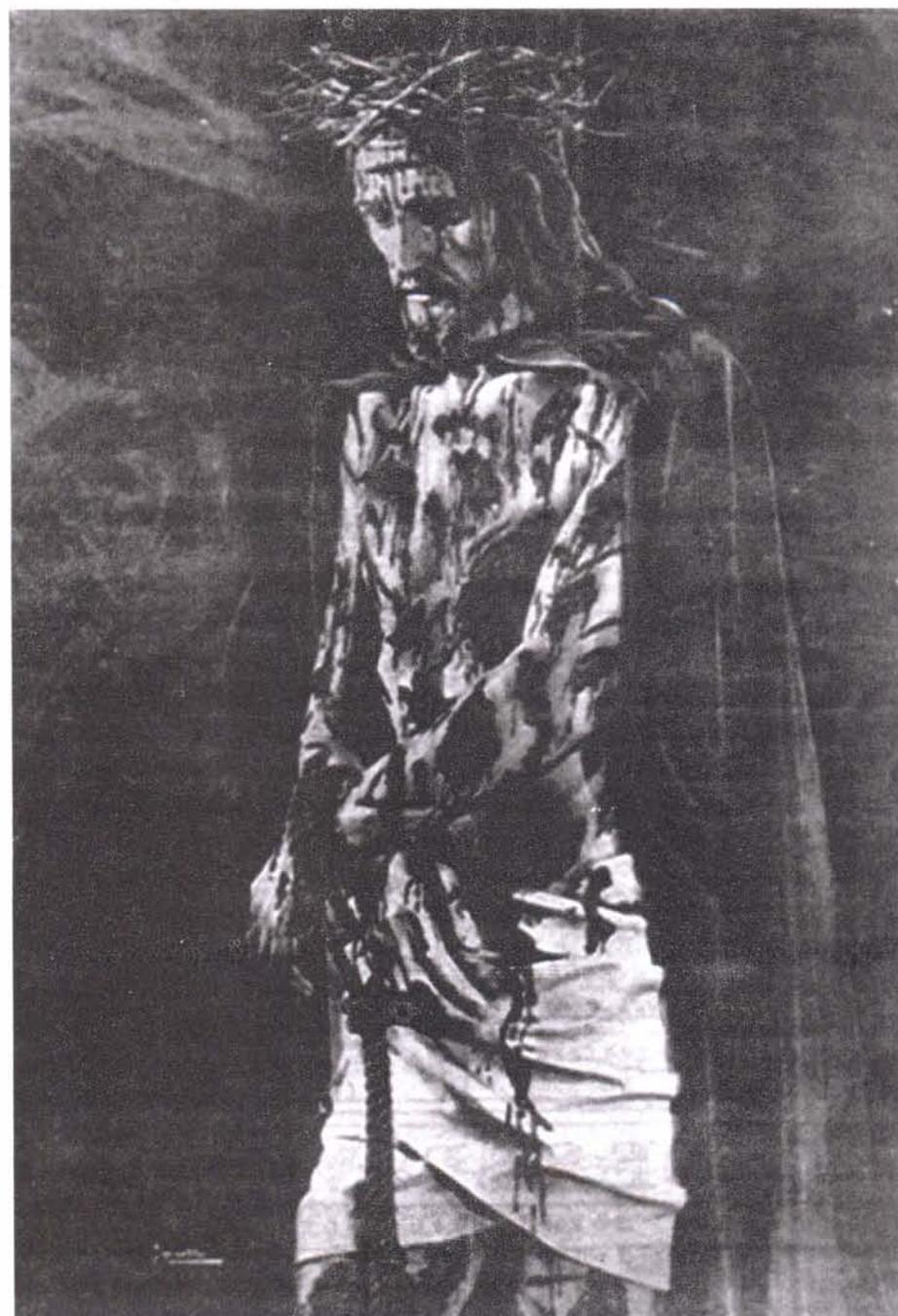


O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

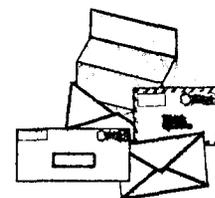
MEU POVO, QUE TE FIZ EU?

OU EM QUE TE CONTRISTEI? RESPONDE - ME!



QUE MAIS DEVIA EU FAZER POR TI, E NÃO FIZ?

Escrevem os Leitores



"Recebi na porta da igreja uma edição do "Desbravador" (ano XXIII, Set Out 2002, n°s 273-274) na semana passada, quando estive na Capital.

Li o exemplar e o passei a uma biblioteca, para que outros possam ter o mesmo prazer. Assim sendo, na Biblioteca de Estudos Geográficos e Agrários, poderá ser encontrado o referido exemplar."

JOSÉ CARLOS ROSSATO
VOTUPORANGA - SP

"Gostaria de receber o periódico "O Desbravador", o qual achei muito interessante. Li o exemplar de Set Out 2001 e penso que há muitas informações úteis para todos."

CARLOS ROBERTO PEGORETTI JÚNIOR
MAUÁ - SP

"Meu nome é Kelly e recebi, após assistir a missa, dois exemplares de sua revista "O Desbravador".

Gostei muito das matérias, seus temas são ótimos e as histórias riquíssimas em lições e toques de como podemos agir no dia a dia, me chamou a atenção o convite que vocês fazem para a oração, principalmente a Ave-Maria, é quase impossível não rezar a oração assim que acabe de ler a indicação. Tenho 23 anos e há nove trabalho na igreja. Nos últimos três anos estou ajudando uma equipe de quinze pessoas a catequizar jovens e adultos e prepará-los para o Batismo, Eucaristia e Crisma, suas matérias me ensinaram muito e, por isso, gostaria de continuar a receber os exemplares da revista e também saber um pouco mais sobre o Grêmio e o seu trabalho.

A revista será mais uma fonte de conhecimento que teremos para continuar a catequizar. Quero parabenizá-los por ela e pelo trabalho que realizam, pois pelo pouco que conheci, já me deixou muito admirada.

Que Deus continue abençoando-o e Nossa Mãe Maria continue cobrindo-lhes com o seu manto azul de amor, para que vocês dêem continuidade a este lindo trabalho."

KELLY CRISTINA HELENA ALVES
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAJUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP

Editorial

Por razões alheias a nossa vontade o primeiro número de "O Desbravador" deste ano sai com bastante atraso e acaba saindo próximo da Semana Santa.

Isso nos dá ocasião de mais uma vez refletirmos sobre a Paixão de Cristo. Sim, jamais pensaremos o suficiente nesse acontecimento principal da História, que foi a Paixão e a Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E por causa de nossa miséria como nos é difícil compreender toda extensão do Ato Redentor de Nosso Senhor.

Sim, pelo pecado de nossos primeiros pais, Adão e Eva ocorreu uma ofensa a Deus que é Infinito e portanto somente Deus, Ser Infinito poderia conseguir o perdão. Mas como foi o homem que ofendeu, era preciso que um homem pedisse perdão.

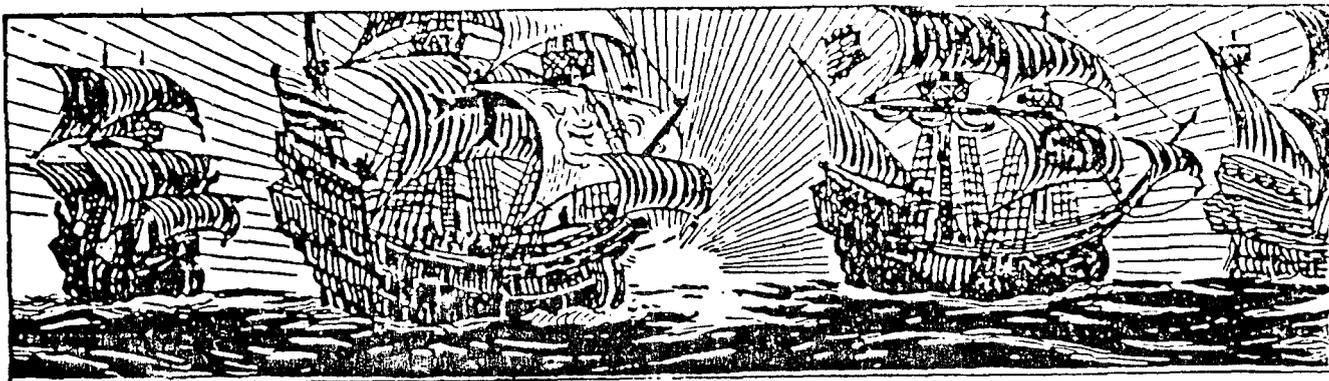
Portanto um Homem-Deus deveria realizar o pedido de perdão que satisfizesse a Justiça Divina. E este Homem-Deus foi Nosso Senhor que rezou o grande ato de contrição que foi sua Paixão e Morte.

Uma lágrima Sua, uma gota de sangue d'Ele produziria a Redenção. Mas, não demonstraria o amor que Ele nos tem como o demonstrou o Sacrifício do Calvário. Amou-nos até o fim.

E com isso ninguém poderá alegar que não se salvou por omissão de Nosso Senhor. Antes, Ele poderá no juízo nos dizer que fez tudo que fez tudo para nos salvar, mas nós não correspondemos a tanto amor.

Queira Deus que aproveitemos a Redenção e vivamos doravante como pessoas que fizeram a sua parte na obra da própria salvação, com vida santa, de amor a Deus.

Infunda-nos Nossa Senhora, Co-Redentora da humanidade tantas bênçãos e nos dê tantas graças para que a Redenção não seja vã para nós.



A MAIOR FOME

O Brasil está recebendo notícias e mais notícias a respeito do chamado programa fome zero. Tal programa diz querer erradicar a fome no País.

Quer esse programa que a alimentação da população seja correto em proteínas, calorias etc. Em suma, quer que nenhum brasileiro esteja de estômago vazio.

Não é do objetivo de "O Desbravador" comentar e analisar sobre algo assim.

Mas, gostaríamos de dizer aqui, que há outra fome, que é muito mais importante e muito mais aguda e sobre a qual quase ninguém fala, que é a fome de Deus.



Sim, se é importante a alimentação dos corpos, muito mais importante é a das almas. Sim, os corpos um dia serão devorados pelos vermes, mas as almas existirão para todo o sempre e, correm o risco, de serem condenadas ao fogo eterno do inferno.

E hoje, desgraçadamente, os homens, em sua grande maioria, vivem longe, totalmente longe de Deus, vivem sem Deus no coração, com a mente voltada só para as coisas terrenas.

Parece até que as pessoas vivem na barbárie. Depravações, crimes, drogas, vícios, egoísmos são a constante de nossos dias. A Fé é ridicularizada, aberrações como homossexualismo e adultério são consideradas coisas normais, quase ninguém mais respeita valores. Em resumo, os homens escorraçaram, Deus de suas vidas.

Por outro lado, somente com Deus os homens podem resolver os seus problemas.

E, em tudo isso, o mais trágico é ver que quem deveria levar Deus aos homens se ocupa de coisas que não são de sua alçada.

O mundo está paganizado e pouquíssimas pessoas procuram converter os homens.



É triste ver pessoas sem comida. É trágico vê-las sem Deus.

E, temos certeza que com Deus, a fome material desapareceria, pois abrir-se-iam os corações (e os bolsos) dos que tem para os que não tem. E também desapareceriam grande parte das maldades acima mencionadas

Mas, quase ninguém se importa em converter as pessoas, em salvar as almas, e com isso tantas fomes aumentaram, pois são frutos da ausência de Deus.



O triunfo da misericórdia

Pessoas existem que se consideram sem possibilidades de salvação e já com um pé no inferno. Acreditam em Deus e O temem, mas não acreditam que se podem salvar, e julgando-se já condenados, relaxam na vida cristã.

De início dizemos que, ainda que isso fosse verdade (mas não é) a pessoa deveria viver de maneira mais santa para não ofender a Deus e agradá-lo da melhor forma possível.

Mas, como dissemos, ninguém deve desesperar de sua salvação e algo que muito ofende o Misericordioso Coração de Jesus e não considerá-lo suficientemente bom para perdoar nossos pecados.

Nosso Senhor não é um tirano que espera o momento de nos mandar para o inferno. Ele é a Bondade Infinita que quer nos salvar, que quer que nos arrependamos de nossos pecados, que mudemos de vida, vivamos santamente e nos salvemos.

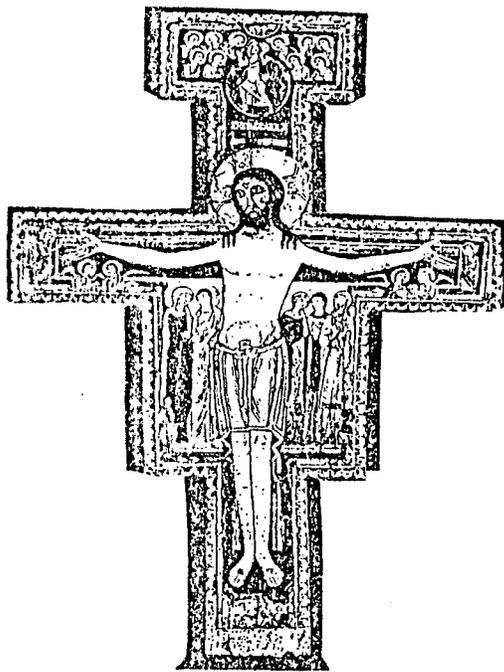
Para nossa salvação, Ele morreu na Cruz e sofreu todas as dores de sua Paixão. Para nossa salvação, ele nos ensinou a mais sublime das doutrinas e nos deu os Sacramentos, especialmente a Sagrada Comunhão, aonde Ele se dá a nós em alimento. Para nossa salvação, Ele do alto da Cruz nos deu Maria Santíssima como Mãe.

Como então podemos duvidar de seu perdão, se a Ele nos dirigirmos? Como podemos ser repelidos se quisermos mudar de vida e ser seus amigos?

Só não podemos tripudiar sobre a Misericórdia do Coração de Jesus e esquecermos que Ele é justo, e jamais poderemos desconfiar de sua Bondade e do seu perdão.

É tal é a vontade de Nosso Senhor de nos perdoar que Ele instituiu um Sacramento só para nos perdoar: a confissão.

Para corroborar tudo o que dissemos narraremos alguns fatos e vidas que mostram que só não se salva quem não quer e ao final colocamos a oração sublime de São Cláudio de La Colombière que mostra como Nosso Senhor é bom.



VIOLETA NOZIÈRES

Da A Livre Bélgica do dia 15 de Outubro de 1937, e da Gazeta do Centro (La Louvière) do dia 16 de Outubro de 1937:

Talvez ainda se lembrem do crime abominável de Violeta Nozières. Os jornais da época (era em 1934) o noticiaram com pormenores. Esta moça tinha matado o próprio pai e tentara matar também a mãe, mas não o conseguira.

No curso de seu processo, deu prova de um cinismo nunca ouvido. Apesar de tudo, este monstro, que não podia aproveitar-se de nenhuma circunstância atenuante, até pelo contrário, escapou da condenação à morte.



Não queremos lembrar as paixões malsãs que foram exploradas nesta ocasião por certa imprensa. O que nós nos contentaremos sublinhar para apresentar de modo completo uma indigna, é que a condenada não mostrou nenhuma gratidão aos juizes pela sua extraordinária generosidade.

Violeta Nozières, vomitando injúrias e maldizendo a humanidade, foi confiada, para sua detenção perpétua, às religiosas carcereiras, admiráveis anjos de bondade caridosa, dedicadas à mais mortificante das tarefas.

Quando ela conheceu sua sorte, a miserável exclamou entre blasfêmias: “Eu viver entre freiras!... Eu me destruirei antes que elas me tenham tocado!”

Era um ser chafurdado na mais baixa abjeção.

... Há três anos que isto se passou.

A prisioneira não se “destruiu”. Ela se converteu completamente.

Sem dúvida, sua saúde não lhe permite descontar ainda longos dias; mas os que lhe restam, ela os consagra a expiar.

Operou-se nela, ao contato de suas guardiãs, uma mudança de resolução completa, incrível: ela pensaria mesmo, se as suas forças lhe deixassem esperança de cura e de uma libertação, em entrar no convento de Betânia que educa as arrependidas até às sumidades da vida religiosa.



Eis aí, diremos, uma história profundamente comovedora e que celebra, uma vez mais, as maravilhas da graça e a infinita misericórdia de Deus.

Numa entrevista, referida pelo mesmo jornal, Violeta Nozières conta o trabalho de ressurreição operado em sua alma pelo poder da graça:

“Na tarde do veredicto, tinha tomado a firme resolução de acabar com minha vida miserável. Mas uma religiosa da Petite Roquette me falou e eu compreendi que Deus pedia mais, e eu vi o rude caminho que eu devia percorrer antes de obter o seu perdão.

... As irmãs são boas e caridosas a meu respeito, e graças a elas eu voltei à fé de minha infância, onde hauri as forças necessárias para uma expiação total.



Ainda quando, um dia, as portas da prisão se abrissem para mim, não voltaria para a vida civil. Pediria ao convento de Betânia que me recebesse, pois lá somente, na oração e na abnegação, eu poderia continuar a me resgatar.”

SANTA MARGARIDA DE CORTONA



Margarida brilha como um sol entre todos os outros convertidos.

Viu a luz do dia em 1247, numa pequena aldeia de Úmbria, em Laviano, não muito longe de Pozzuolo, um pouco distante do lago Trasimeno, no coração da Itália.

Seus pais, humildes agricultores, mas de fé robusta e de uma religião esclarecida, cuidaram em lhe dar desde os mais tenros anos, uma educação profundamente cristã.

Infelizmente os belos dias da primeira infância de Margarida foram atravessados por uma prova das mais cruéis.



Tinha ela apenas sete anos, quando a morte veio, com efeito, lhe arrebatou sua boa e piedosa mãe, o anjo tutelar de sua infância.

A pobre menina foi, daí por diante, privada, tão jovem ainda, das ternuras, que nada sobre a terra pode substituir, as ternuras maternas.

Todavia a jovem órfã não começará a medir a extensão de sua infelicidade senão dois anos mais tarde, quando seu pai, desamparado, terá casado segunda vez. Em tais circunstâncias, a madrasta não tem a grandeza de alma e a imparcialidade, e os filhos do primeiro matrimônio tornam-se então infelizes vítimas.

Tal foi o caso de Margarida, que nunca encontrou em sua madrasta senão desprezo, injustiça e dureza.

Assim foi durante dez anos! Dez anos de experiências dolorosas que tiveram, talvez sua má influência sobre a decisão de Margarida na hora em que a tentação se apresentou à infeliz menina desamparada, sob a aparência de uma afeição que ela não conhecia desde tão longo tempo! Pois é no momento em que os meninos e meninas têm que escolher entre o bem e o mal, que a lembrança de uma verdadeira mãe com o coração transbordando de amor, de ternura e de devotamento os poderá reter no caminho do dever e lhes barrar a estrada do desespero!



Margarida acabava de entrar no seu décimo sétimo ano de idade, quando encontrou, em seu caminho, um gentil-homem da região, senhor de Valiano da vila Palazzi, situada uma milha distante de Pozzuolo. Deslumbrado pela beleza da jovem (1), este gentil-homem se apaixonou dela, marcou-lhe um encontro e, oferecendo-lhe jóias preciosas, insistiu

para que o seguisse. No principio ela se recusou, pretextando a diferença de classe e de fortuna. O cavalheiro respondeu que sua beleza supria o dote e lhe prometeu casar com ela. Ela acreditou numa promessa que não era senão uma armadilha e, sem refletir nas conseqüências do seu ato, felicitando-se, talvez de se subtrair com isso à odiosa tutela de uma madrasta, ela seguiu o gentil-homem até a vila Palazzi.

Depois foram o rapto, a fuga estupefaciente a Montepulciano, morada do gentil-homem, o pecado, a decadência! "Em Montepulciano, dirá mais tarde Margarida, eu perdi a honra, a dignidade, a paz: tudo perdi, exceto a fé!"

O que mais falta fez à Margarida, a ponto de se precipitar no abismo foi o amor de uma mãe!

De suas relações com o gentil-homem que, apesar de sua promessa, nunca concordou em casar com ela, nasceu um filho. Foi nisto que se manifestou, uma vez mais, a misericórdia de Deus com respeito a Margarida, pois este menino se tornou sacerdote e apóstolo e se santificou sob o burel franciscano!

Entretanto, apesar dos remorsos de sua consciência, Margarida continuava a viver sua vida livre e suntuosa no palácio de Montepulciano, de onde, às vezes a viam sair, montada em seu corcel, magnificamente vestida, admirável de graça e de nobreza para ir às festas e aos torneios nas casas dos senhores vizinhos.



Era o pecado coberto de seda e de ouro, no qual de dia para dia se enleava mais profundamente, apesar das instantes e misericordiosas solicitações da graça.

Um duro golpe, uma cruel experiência, vindo projetar, na alma da

pecadora, vivíssimas luzes do Alto, serão os únicos meios para vencer suas incessantes hesitações e a ajudarão a quebrar a corrente de ferro que a liga ao assassino de sua alma.

Ora, tendo Deus resolvido fazer brilhar as riquezas de sua infinita misericórdia nesta humilde filha do povo "mais enganada do que viciosa", permitiu que um acontecimento dos mais trágicos desenredasse o escândalo mais rapidamente do que o teriam provocado outras circunstâncias.



Como no correr do ano de 1273, Guilherme de Pecora, o raptor de Margarida, penetrava um dia, numa floresta perto de Pozzuolo, acompanhado de um soberbo galgo que nunca o deixava, foi, de repente, assaltado por homens armados que lhe cravaram suas adagas no peito e esconderam seu cadáver nos galhos.

Foi o galgo que, primeiro, deu alarma à Margarida. Tendo voltado sozinho, dois dias mais tarde, à vila Palazzi de onde seu dono tinha saído com ele, seus gritos chorosos despertaram a atenção de Margarida. Então, sob a impressão de cruéis pressentimentos, foi seguindo o pobre animal e acabou descobrindo sob um carvalho da floresta e banhado em seu sangue, o corpo do gentil-homem apunhalado.

Foi neste momento trágico que toda a fé de sua infância despertou em Margarida e veio iluminá-la com suas brilhantes luzes. Dirigiu o pensamento ao nada da vida e aos justos e temíveis julgamentos de Deus! Como estaria a alma de seu sedutor e que aconteceria com a própria?...

Então diante desse cadáver, todo cheio de feridas e de sangue e desfazendo-se em podridão, ela resolveu mudar de vida e expiar as suas desordens.

E é assim que a misericórdia divina ia se manifestar nesta nova Madalena da maneira mais luminosa.



Do profundo abismo aonde esta alma tinha caído, o Deus Todo-Poderoso e misericordioso a fez subir tão alto para os cimos resplandecentes da virtude e do amor, que um dia o Salvador em pessoa, se dignou declarar-lhe que “entre todas as mulheres da sua época, não havia uma só que lhe fosse mais agradável do que ela!”.

E uma outra vez, Jesus lhe disse: “Se São Francisco foi a primeira luz da Ordem seráfica, Santa Clara a segunda, tu serás a terceira!”.

Assim a humilde terceira se admirou muitas vezes de ter sido envolvida a tal ponto pelo amor de Deus e por sua incessante solicitude:

“Senhor, exclamou ela um dia, como pode ser que Vós tenhais dirigido os vossos olhares sobre mim, que não sou senão barro e trevas, cinza e pó?”.



Imediatamente, a mesma voz já ouvida por ela, lhe responde:

“Eu fui te procurar no fundo dos abismos deste mundo e te escolhi porque encontro as minhas delícias em exaltar os humildes, em justificar os pecadores, em tornar precioso o que é vil”.

“Mas por que, Senhor, conceder tantos favores a uma tão miserável criatura?”.

“Porque eu te destinei para ser a rede dos pecadores. Quero que tu sejas a luz daqueles que estão assentados nas trevas do vício; Quero que o exemplo de tua conversão pregue a confiança aos que desesperam e que ele seja para os pecadores arrependidos o que é o orvalho da manhã para as plantas ressequidas pelos ardores do sol. Quero finalmente que os séculos vindouros estejam convencidos que Eu estou sempre pronto a abrir os braços de minha misericórdia ao filho pródigo que volta para mim na sinceridade do coração!”.

E eis aqui a última palavra, nesta terra, da incomensurável e inesgotável misericórdia do nosso Deus com relação a Margarida de Laviano, a antiga cortesã de Montepulciano:

No dia 3 de janeiro de 1297, conta o seu biógrafo, um anjo do céu veio preveni-la de que no dia 22 de fevereiro seguinte, ela voaria para a morada dos eleitos onde a divina misericórdia lhe reservava um lugar de honra!



E é aí, no meio da assembléia dos anjos e dos santos, que a ilustre penitente de Cortona repetirá durante séculos sem fim seu canto de amor e de agradecimento à glória do Eterno!

“Misericórdia Domini in aeternum cantabo!”

(1) “Segundo o testemunho de todos os seus historiadores, Margarida era formosa como um camafeu antigo, unindo à delicadeza do perfil italiano esta frescura e este esplendor que tem o poder de seduzir o coração do homem. Vendo seu andar e seu ar distinto, seria tomada por filha de rei, antes que filha de um camponês”.

Santa Angela de Foligno

Terciária da Ordem de São Francisco de Assis

Ela foi uma das maiores exploradoras do Além, uma profunda mística do mesmo quilate que Santa Teresa de Ávila ou São João da Cruz. Foi a ela que Jesus fez ouvir, um dia, esta terrível e doce palavra, quando ela meditava sobre sua dolorosa Paixão: “Não foi para rir que eu te ame!”

Ângela nasceu em 1245, em Foligno, três léguas distante de Assis. Casada muito jovem ela não tomou a sério seus deveres de esposa e de mãe, mas deixou-se levar nos prazeres do mundo, a seus excessos e as suas desordens.

De repente, no meio do turbilhão que a envolvia, Ângela sentiu o aguilhão da graça, viu a inutilidade de sua vida mundana e dissipada e compreendeu os perigos que corria sua salvação.

Tinha-se tornado culpada de uma primeira falta grave seguida de uma confissão e de uma comunhão sacrílegas!

O inimigo das almas tentou em vão estorvar sua conversão; uma vez que fez bem sua confissão, ela se atirou generosamente no caminho da perfeição. Tendo-se tornado livre pela morte de seu marido, entrou na Ordem Terceira de São Francisco. Sua vida, desde então, foi cheia de sacrifícios e de austeridades. Um dia em que ela se sentia tentada de desânimo: “Ainda que fosse verdade, Senhor, disse ela, que Vós me tenhais condenado ao inferno que eu mereço, eu não deixaria de fazer penitência e de permanecer, se for do vosso agrado em vosso serviço”.

Sua graça foi o amor de Jesus crucificado. A contemplação dos sofrimentos do Salvador se lhe tornou tão familiar, que a vista de um crucifixo provocava espontaneamente nela uma torrente de lágrimas: “Quando eu meditava a Paixão, diz ela, sofria o suplício da Compaixão, experimentava nos ossos e nas juntas uma dor espantosa e uma sensação como se tivesse sido

atravessada corpo e alma”. Esta grande penitência não foi menos admirável por suas visões e seus êxtases do que por suas virtudes.

Um dia, Jesus lhe disse:

“Quando meus filhos, abandonando meu Reino, se tornaram filhos do diabo, se eles voltam ao Pai, o Pai tem uma grande alegria e lhes faz experimentar a deleitação superior.

O Pai tem uma alegria tão grande, que Ele lhes dá um certo leite que não proporciona às virgens fiéis. Isto provém do imenso amor que tem para com eles, e da imensa misericórdia que excita a vista de sua miséria. Isto provém ainda de que o pecador, diante da majestade e da clemência do Senhor, se reconhece digno do inferno. É por isso que maior poderá ele ser no outro abismo”.



ORAÇÃO DE SÃO CLÁUDIO DE LA COLOMBIÈRE

Senhor, eis aqui uma alma que está no mundo para exercer vossa admirável misericórdia, e para fazê-la resplandecer em presença do céu e da terra. Os outros Vos glorificam fazendo ver qual é a força de vossa graça, pela fidelidade deles e pela sua constância, quanto Vós sois doce e liberal para com aqueles que Vos são fiéis. Quanto a mim, eu Vos glorificarei fazendo conhecer quanto sois bom para com os pecadores e que vossa misericórdia está acima de toda malícia, que nada é capaz de esgotá-la, que nenhuma recaída, por vergonhosa e criminosa que seja, não deve levar um pecador ao desespero do perdão. Eu Vos tenho gravemente ofendido, oh meu amável Redentor, mas seria muito pior ainda se eu Vos fizesse este horrível ultraje de pensar que Vós não sois suficientemente bom para me perdoar! É em vão que o vosso e meu inimigo me arma novos laços todos os dias; ele me poderá fazer perder tudo, mas nunca a esperança que tenho em vossa misericórdia; ainda que eu caísse cem vezes, e os meus crimes fossem cem vezes mais horríveis do que são, ainda assim esperaria em Vós. Assim seja!

DA CARIDADE PARA COM OS MORIBUNDOS

Nenhuma obra de caridade é tão agradável a Deus e tão útil às almas como preparar os moribundos para uma boa morte, pois na hora da morte que é decisiva para a salvação do homem, assalta o inferno os enfermos com duplicado furor, ainda mais que eles se acham então mais fracos para lhe oporem resistência.

O Senhor mostrou repetidas vezes a São Filipe Néri como os Anjos punham na boca dos enfermeiros as palavras que deviam repetir aos moribundos, para mostrar-lhes quão meritória e salutar é a assistência prestada aos moribundos.

Se tiveres de tratar de algum doente, debes, em segredo, inquirir do médico se a doença é perigosa. Digo em segredo, porque os médicos têm o detestável costume de esconder o perigo e de enganar o doente com promessas enganadoras, quando disso se trata em sua presença.

Sabendo que a doença é perigosa, não fales logo no principio em confissão, mas certifica-te primeiro do estado de alma do doente, interrogando-o pessoalmente, e anima-o a unir suas dores com os sofrimentos de Jesus Cristo, que pendia tão dolorosamente da cruz, e a oferecê-la a Deus em desconto de seus pecados. Anima-o a colocar em Deus sua esperança, que pode facilmente restituir-lhe a saúde. Mas também de um modo conveniente dá-lhe a entender que há perigo e não deve dar muito crédito aos parentes e amigos, porque costumam enganar os doentes para não aterrá-los e que, por isso, será bom fazer, enquanto está em pleno uso de sua faculdades, uma boa confissão, contanto que isso seja útil para a salvação de sua alma.

Entrementes, debes chamar o sacerdote e exortar o enfermo a recebê-lo como um enviado de Deus. Depois de o doente ter recebido os SS.Sacramentos, trata de prepará-lo para a morte. Coloca em sua cabeceira um crucifixo, uma pequena imagem da SS.Virgem, para que tenha às mãos esses objetos, beije-os e se possa munir contra as tentações do inferno.

Um meio excelente contra as tentações é a invocação contínua dos santos nomes de Jesus e Maria e o uso do sinal da cruz. Não será sem utilidade indicar aqui os meios mais apropriados para vencer certas tentações particulares.

Se o enfermo for tentado contra a fé (o que se dá em especial com os que levaram uma vida dissoluta, principalmente se forem sábios ou pessoas aferradas à sua opinião), debes exortá-lo a não fazer caso das dúvidas e sutilezas que o inimigo lhe sugere, mas a responder-lhe imediatamente com energia: Creio tudo o que crê a Santa Igreja, pois ela só crê e ensina a verdade. Exorta-o também a agradecer a Deus por tê-lo feito nascer no seio da Igreja Católica e a protestar que deseja perseverar até ao último instante de sua vida nessa santa fé. O melhor meio, porém, de expulsar tais tentações é preocupar o espírito com a prática de outras virtudes, por exemplo, com atos de contrição, de confiança, de amor de Deus etc.



Se o doente for tentado de desespero, debes evitar falar com ele sobre a justiça de Deus, os castigos dos condenados e a gravidade dos pecados: antes, procura inspirar-lhe confiança na misericórdia de Deus, na paixão de Jesus Cristo, nas promessas divinas e na intercessão da SS.Virgem. Se falares com o doente sobre a misericórdia divina, dize-lhe então que Deus se chama "Pai de misericórdia" (2 Rs 1,2), e que, de fato, o é; que ele se deixa encontrar mesmo por aqueles que não o procuram: "Encontraram-me aqueles que me não buscaram" (Is 65,1): que Deus tem maior desejo de conceder-nos a bem-aventurança que nós de recebê-la; que Deus "não quer a morte do pecador, mas que se converta de seu caminho e viva" (Ex 32, 33). Dize-lhe mais que um só ato de contrição basta para alcançar o perdão de inumeráveis pecados; que o publicano foi justificado apenas por pronunciar as palavras: "Senhor, sede propício a mim, pecador" (Lc 18, 13); que o filho pródigo foi abraçado por seu pai, apenas voltado a ele (Lc 15, 20) e que David mal pronunciara a palavra: Pequei, e já o profeta Natã assegurou-lhe: "O Senhor transferiu o teu pecado" (2 Rs 12, 13).

Para inspirar ao enfermo confiança na paixão de Jesus Cristo, basta dizer-lhe que Jesus "não veio chamar os justos, mas os pecadores" (Mt 9, 13), que não expelle ninguém que se chega a ele (Jo 6, 37): "O que vem a mim, eu não lançarei fora", que ele procura as ovelhas perdidas e que, tendo encontrado uma, cheio de alegria, a aperta em seus braços. Dize-lhe que não há motivo de se temer ser

condenado por um Deus que, para não nos condenar, condenou-se a si mesmo à morte de cruz.

Se recordardes ao doente as promessas de Deus, não te esqueças da de Jesus Cristo de ouvir a todos que lhe suplicarem (Jo 16, 23): "Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, ele vo-la dará".

Se falares da intercessão dos santos, debes mencionar, de maneira especial, o poder da divina Mãe. Dize-lhe que A invocamos com a Igreja "refugio, vida e esperança nossa", nas ladainhas e na Salve-Rainha.

Se o doente for tentado à soberba e presunção em suas boas obras, pondo nelas demasiada esperança de salvação, dize-lhe que só o pecado nos pertence, ao passo que todo o bem que praticamos vem de Deus: "Que possuis, tu, que não recebeste?" (1 Cor 4, 7) e que, segundo os ensinamentos de nossa fé, ninguém sabe certa e infalivelmente se é digno de amor ou de ódio (Ecle 9, 1) e que, por isso todos devemos estar cheios de receio e operar sua salvação com temor e tremor (Filip 2, 12).

Se o doente for tentado de impaciência, traze-lhe à memória quanto padeceram os santos mártires; como um foi esfolado vivo, outro retalhado em pedaços, um terceiro assado lentamente, em fogo brando. Particularmente recorda-lhe os muitos sofrimentos suportados pelo inocente Jesus por amor de nós.



Se o enfermo for tentado de ódio, repete-lhe o preceito da lei de Deus: "Amai a vossos inimigos". Faze-lhe ver que quem não quiser perdoar não terá direito de esperar de Deus o perdão, pois, para perdoar-nos, exige Deus que perdoemos aos outros: "Perdoai, e ser-vos-á perdoado" (Lc 6, 37).

Enfim, sejam quais forem as tentações que atormentarem um moribundo, debes cuidar em movê-lo a santos afetos. Para isso seguem aqui algumas santas aspirações:

Em vossas mãos encomendo o meu espírito. Vós me remistes, Senhor, Deus da verdade.

Nós vos suplicamos que socorrais a vossos servos, que remistes com vosso sangue precioso.

Em vós, Senhor, esperei, não serei confundido eternamente.

Ó bom Jesus, escondi-me em vossas chagas.

Vossas chagas, ó Jesus, são os meus merecimentos.

Ó Jesus, não me recusareis vosso perdão, já que me não recusastes o vosso sangue e a vossa vida.

Paixão de Jesus, és a minha esperança.
Merecimentos de Jesus, sois a minha esperança.

Chagas de Jesus, sois a minha esperança.

Sangue de Jesus, és a minha esperança.

Morte de Jesus, és a minha esperança.

Maria, minha Mãe, a vós compete salvar-me; apiedai-vos de mim.

Salve, Rainha, esperança nossa, salve.

Santa Maria, rogai por mim, pecador.

Refugio dos pecadores, rogai por mim.

Um coração contrito e humilhado não haveis de desprezar, ó Senhor.

Para reparar as ofensas que vos tenho feito, vos ofereço em sacrificio minha morte e todas as dores que tenho de suportar até ao fim.

Ó meu Deus, porque vós sois a bondade infinita, amo-vos sobre todas as coisas, amo-vos mais que a mim mesmo, amo-vos de todo o coração.

Ó meu Deus, porque vos ofendi, não mereço amar-vos mais; fazei, pelo amor de Jesus, que eu vos ame.

Ó meu Jesus, quero padecer e morrer por vós, que tanto padecestes por mim e por meu amor morrestes.

Castigai-me, Senhor, como vos aprouver; mas não me priveis da felicidade de poder amar-vos.

Desejo o céu para vos amar por toda a eternidade com todas as minhas faculdades.

Quero padecer enquanto isso vos aprouver; quero morrer para vos comprazer.

Uni-me, Senhor, a vós, e não permitais que de vós jamais me aparte.

Faça, ó meu Deus, que vos pertença inteiramente antes de morrer.

Ó meu Deus, desejo vos amar tanto quanto mereceis.

Ó Maria, atraí-me todo para Deus.

Em vossas mãos entrego a minha alma e o meu corpo, minha vida e minha morte.

Quero louvar o Senhor por toda a eternidade.

Quer me consoleis, quer me aflijais, ó meu Deus, amo-vos e quero amar-vos sempre.

Ó meu Deus, uno a minha morte a morte de Jesus, e, assim unida, vo-la ofereço.

Ó vontade de meu Deus, és o meu único amor.

Ó complacência de meu Deus, a vós me ofereço todo.

Quando virei e aparecerei diante da face de meu Deus? Quando, Senhor, contemplarei vossa beleza infinita? Quando vos verei face a face?

Espero amar-vos sem interrupção, no céu, e vós também me amareis sempre, e, assim, nos amaremos eternamente, ó meu Deus, meu amor, meu tudo.

Ó meu Deus, quando poderei beijar essas chagas que sofrestes por meu amor?

Ó minha Mãe, Maria, quando me verei a vossos pés, junto de vós, que tanto me amastes, que tantas vezes me socorrestes?

Ó advogada nossa, voltei esses vossos olhos misericordiosos para nós, e, depois deste desterro, mostrai-nos o fruto bendito de vosso ventre

Ó meu Jesus, não olheis para o que por vos eu fiz, mas para o que vós fizestes por mim.

Recordai-vos que também eu sou uma de vossas ovelhas, pela qual igualmente morrestes.

Estou pronto, ó meu Jesus, a ser sacrificado por vós, que vos sacrificastes incondicionalmente por mim.

Ó meu Jesus, vós vos destes todo a mim e eu me entrego também sem reserva a vós.

Ó meu Salvador, vós padecestes muito mais por mim do que eu por vós, e vós éreis inocente, e eu pecador.

Apresentando ao doente o crucifixo, diga-se:

Beija esses pés que tanto se fatigaram em te procurar para te trazer a salvação.

Ó meu amado Salvador, abraço vossos pés como Madalena, fazei-me ouvir que estou perdoado.

Ó meu Deus, perdoai-me por amor de Jesus e me dai uma boa morte

Ó Padre Eterno, vós me destes vosso divino Filho, entrego-me todo a vós

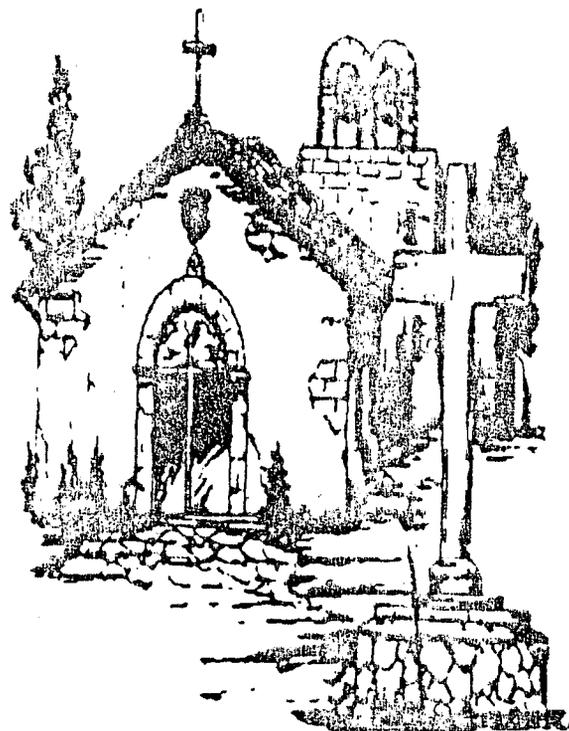
Ó meu dulcíssimo Jesus, não permitais que eu me separe de vós.

Quem me separara do amor de Cristo?

Meu Senhor Jesus Cristo, por aquela amargura que vossa alma santíssima padeceu ao separar-se de vosso corpo sagrado, compadecei-vos de minha alma pecadora ao deixar meu corpo – Amem

Meu Jesus, vós morrestes por amor de mim e eu também quero morrer por amor de vós

Se a agonia começa, continue-se a fazer com o moribundo atos de fé, de esperança, de caridade, de contrição. Deve-se aspergi-lo muitas vezes com água benta para expelir os maus espíritos. Faça-se anuidadas vezes o sinal da cruz sobre ele. Apresente-se-lhe, de tempos a tempos, o crucifixo ou a imagem da SS. Virgem para beijar. Mande-se os circunstantes rezar o terço ou a ladainha de Nossa Senhora por ele. Finalmente, aproximando-se o momento da morte, ponha-se-lhe na mão a vela benta como sinal de que quer partir deste mundo professando a santa fé católica



São Cipriano e Santa Justina

São Cipriano cognominado feiticeiro, natural de Antioquia na Fenícia, foi pelos pais introduzidos em todos os segredos da superstição, astrologia e feitiçaria. Para ampliar os conhecimentos na arte mágica, fez grandes viagens e visitou os centros principais do mundo, como Atenas, Menfis, Argos e a Índia. Mestre em todas as artes diabólicas da feitiçaria, entregou-se a uma vida desbragada. Para a religião cristã havia só insultos; crianças inocentes eram as vítimas prediletas; tendo-as enforcado, oferecia o sangue das mesmas como holocausto ao demônio e nas entranhas ainda palpitantes procurava conhecer os segredos do futuro. Perseguição atroz fazia às donzelas, aproveitando-se de enredos diabólicos, para movê-las do caminho da virtude. Malogravam, porém, esses artificios diante das jovens cristãs.



Uma delas era Justina, que morava em Antioquia. Cristã fervorosa, porém filha de pais pagãos. Pelo exemplo fez com que toda a família se convertesse ao cristianismo. Agladio, jovem pagão, se apaixonou pela virgem cristã. Não podendo, porém, cativar-lhe o afeto, recorreu aos artificios mágicos de Cipriano.

Justina experimentou em si os acessos diabólicos, os quais conseguiu debelar pela oração e pelo sinal da Cruz. Vendo-se tão rudemente assaltada pelas tentações mais horríveis, a virgem recomendou-se frequentemente à Rainha das Virgens e saiu vitoriosa das insídias do inimigo. Este fracasso dos estratagemas mais poderosos fez Cipriano duvidar do poder dos demônios e tomar a resolução de livrar-se deles. Lutas terríveis foram a consequência desta resolução: pois o demônio de tão bom grado não ia privar-se de um instrumento utilíssimo como era Cipriano. Apoderou-se-lhe do espírito de uma profunda

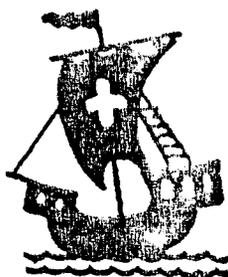
tristeza a lembrança dos feitos passados levou-o quase ao desespero. Deus mandou-lhe alívio pelo sacerdote Eusébio. As orações e as palavras confortadoras deste santo homem fizeram com que Cipriano não desfalecesse no meio do caminho. Grande foi a surpresa dos fiéis, quando viram o grande e terrível feiticeiro num domingo entrar na igreja, conduzido por Eusébio. O próprio Bispo não quis acreditar no que via e pôs-se a duvidar da seriedade desta conversão. Cipriano, porém, trouxe todos os livros cabalísticos e entregou-os ao fogo, na presença de todo o povo e distribuiu a fortuna entre os pobres. À vista desta mudança radical, o Bispo consentiu que Cipriano fosse batizado. Justina, vendo as maravilhas da divina graça, cortou a linda cabeleira e pelo voto de virgindade perpétua dedicou-se ao serviço de Deus.



A conversão de Cipriano foi sincera e constante. Os escândalos dados na vida passada reparou-os pela conduta exemplar e pela prática das mais belas virtudes. A dedicação à causa de Deus mereceu-lhe a dignidade de sacerdote e mais tarde Bispo. Veio a perseguição diocleciana. Cipriano foi levado a Tyro, onde sofreu atrocemente. Também Justina, acusada de cristã, foi apresentada ao governador da Fenícia, que a submeteu à flagelação crudelíssima. Transportados para Nicomédia, onde se achava Diocleciano, pelo próprio Imperador foram sentenciados à morte pela decapitação. A sentença foi executada em 304. As relíquias dos dois mártires foram trasladadas para Roma, onde Rufina, cristã fervorosa da família dos Cláudios, erigiu uma igreja sob a invocação de Cipriano e Justina. Hoje os corpos destes dois mártires descansam na igreja de São João de Latrão, em Roma.

Cipriano e Agladio converteram-se ao cristianismo e chegaram a um alto grau de santidade, devido à resistência firme e resoluta que encontraram em Santa Justina. Cipriano, em sinal de sinceridade de sua conversão, atirou ao fogo os livros ímpios que possuía e os instrumentos de que se servia, nas práticas da feitiçaria. Que belo exemplo deu a todos!

A conversão de feiticeiros e impuros é um milagre extraordinário da graça divina, que vemos operado em Cipriano e Agladio, que resolutamente romperam com o pecado, para servir a Deus e santificar a alma.



Graça igual terão todos os escravos do vício da impureza, se de coração e com sinceridade procurarem remover o obstáculo da união com Deus. A conversão da vida impura a uma vida santa exige o afastamento de tudo que contraria a virtude Angélica, como sejam maus livros, revistas imorais, amizades e entrevistas perigosas e inconvenientes, certas liberdades entre pessoas de sexo diferente etc... Se Santa Justina não tivesse rejeitado as insinuações pecaminosas, Cipriano e Agladio não se teriam convertido. Se tivesse dado consentimento à tentação, os três, que agora ornam os santos altares, talvez sofressem penas eternas, cobrindo-se de maldições mutuamente. Pela firmeza, porém, mereceu a si própria a graça da perseverança e a conversão para os dois jovens. O exemplo de Santa Justina ensina-nos que as armas contra o espírito impuro são: a fuga da ocasião, a vigilância, a oração, a devoção à Santíssima Virgem e a recepção dos santos Sacramentos.



COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRDESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

TRÊS CONSELHOS PRECIOSOS

Certa ocasião um jovem pediu a um velho eremita três conselhos para evitar o pecado e alcançar a virtude e a santidade. O velho eremita respondeu: “Vão aí os três conselhos: primeiro, fugir das ocasiões de pecado; segundo, fugir das ocasiões de pecado e terceiro, fugir das ocasiões de pecado”.

Sim, quantas almas querem ser boas, mas caem no pecado com enorme frequência, desanimam, largam a prática da Religião e se condenam ao inferno. Isso porque não fogem das ocasiões de pecado.

O grande Doutor da Igreja, Santo Afonso Maria de Ligório, conta um caso do tempo das perseguições dos romanos aos cristãos no qual ele fala de uma piedosa senhora que recolhia os corpos dos mártires para lhes dar sepultura cristã da qual eram dignos. Certa vez, ela encontrou um jovem, ainda vivo e o levou para sua casa, pois bem, esses dois santos – que outro nome mereciam? – caíram em pecado e perderam a Fé.



Se eles, santos, caíram porque nós, mais frágeis, vamos nos expor às ocasiões? Aliás, nós mesmos já caímos em pecado muitas vezes porque não fugimos das ocasiões e seria insensato de nossa parte e também falta de inteligência nos expormos a cair novamente e, de novo, ofender a Deus.



E nesse ponto até os animais nos ensinam. Um peixe que mordeu a isca e foi picado pelo anzol não morde a isca outra vez. E não diz o velho adágio que macaco velho não põe a mão em cumbuca? Sim, fugir das ocasiões de pecado é essencial

para as almas que querem viver na graça de Deus e longe do pecado. As Sagradas Escrituras nos falam que quem ama o perigo nele perecerá.

Quem quer ser bom tem de fugir veementemente das ocasiões de pecado. Mas, dirá alguém: “aquele lugar é tão aprazível, aquela pessoa é tão agradável!”. Não importa. Se forem ocasiões de pecado devem ser evitadas.

O Divino Salvador já disse a nós: “se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno”(Mt. 18, 9).

Que coisa importante são os olhos e Nosso Senhor diz que melhor é perder um olho para evitar o pecado que com os dois ser condenado ao inferno.

Não há saída: ou fugimos das ocasiões ou não alcançaremos a virtude.

E quais são as ocasiões a se evitar? São muitas. Aqui citaremos algumas: as más companhias, as más amizades, os maus espetáculos, os locais mal frequentados aonde imperam trajes imorais, os bailes e as más leituras.



Querer ser bom sem evitar as ocasiões é algo semelhante a alguém que quisesse entrar num antro de bandidos, ornado com jóias caras e de lá sair sem ser roubado, ou alguém que quisesse entrar em uma fogueira e não se queimar.

Se alguém é roubado perde as jóias, mas quem não foge das ocasiões, perde a Graça de Deus e perde com isso sua alma.

Que Nossa Senhora nos ilumine para que compreendamos que devemos fugir das ocasiões e nos dê Graças para delas fugir com destemor e coragem.